

Projeto: Políticas Públicas para Crianças e Adolescentes em Situação de Rua: desafios da implementação

Levantamento da Produção Acadêmica sobre População Infantil e Adolescente em Situação de Rua no Brasil (2000-2015)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência - BOTELHO, Adriana Pedreira; SILVA, Samantha Lemos Ferreira da; KASSAB, Marina Janzen; LEITE, Ligia Costa. Meninos de rua: desafiados em busca de saúde mental. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 361-370, abr./jun. 2008.

2) Resumo e Palavras-Chave: Este artigo parte da hipótese de que “os meninos de rua vão para as ruas em busca de saúde mental”, formulada a partir dos textos de Leite, Winnicott, Castel e Foucault. Leite aposta na saúde mental desses jovens; Winnicott trabalha com a teoria da tendência anti-social; Castel com a desfiliação social; e finalmente Foucault, com a ideia de que a doença mental é uma expressão positiva da sociedade. Esta hipótese é verificada no Programa de Assistência e Pesquisa, coordenado por Leite e desenvolvido no Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ), o qual investiga a subjetividade desses jovens através de suas narrativas, visando subsidiar políticas públicas de assistência social e saúde mental no Brasil.

Palavras-Chave: meninos de rua; políticas públicas; saúde mental.

3) Objetivo do estudo - analisar o sofrimento psíquico e os riscos psicossociais do sujeito adolescente, desafiado em busca de saúde mental: o menino de rua.

4) Tipo de pesquisa - baseado em um breve relato do trabalho de reabilitação psicossocial que é desenvolvido no Instituto de Psiquiatria (IPUB/UFRJ), que tem como campo da pesquisa: evasão escolar, drogas, criminalidade: os descaminhos na adolescência e suas articulações com questões do sujeito.

5) Período da pesquisa – não se aplica.

6) Forma de coleta de dados – não se aplica.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico - Este trabalho sustenta a ideia de que a “escolha” pela rua é mais criativa do que a “escolha” pela psicose. A “escolha” pela rua está embasada teoricamente nos estudos de Leite (1991, 1998 e 2005a), os quais apontam para a saúde mental dos meninos de rua; em Winnicott (1956, 2000) e sua conceituação acerca da tendência antissocial; em Castel (1995), com a categoria de desafiados sociais, que podem gerar desestabilidade no quadro social; e em Foucault (1994), segundo o qual uma sociedade se expressa positivamente nas doenças mentais que são manifestadas por seus membros.

8) Resultados / dados produzidos - Diante das afirmativas do embasamento teórico trazido por este trabalho, chegamos a uma primeira conclusão: tanto a doença mental quanto a busca pela saúde mental são expressões da nossa sociedade, expressões positivas da sociedade. Assim, compreendendo cultura a partir desse enfoque, aproximamo-nos da hipótese apresentada neste trabalho: os jovens desafiados fogem de casa e de suas comunidades para procurar saúde mental. Apesar de a opinião pública, alicerçada pelo senso comum, resistir a afirmativas como essa, lançamos a seguinte ideia: a doença mental, assim como outras situações de vulnerabilidade e risco psicossocial, é uma manifestação positiva e criativa de nossa sociedade, expressa por seus membros. Todas trazem sofrimento psíquico ao sujeito, enquanto defendemos que os meninos de rua, mesmo enfrentando enormes riscos pela prática da transgressão, percorrem um caminho mais maduro do que os que apresentam doenças mentais, se os compreendermos a partir da teoria winnicottiana (WINNICOTT, 1956 e 2000). Podemos também dizer que o sofrimento psíquico encontrado pelo menino de rua algumas vezes é atravessado pela criatividade, que o ajuda a se integrar no eixo sociocomunitário, seja na própria rua seja em um abrigo que o ajudará nessa etapa de constituição identitária.

9) Recomendações - A fim de ilustrar uma possível inserção nos serviços de saúde mental infanto-juvenil, já que acreditamos que esses devem estar abertos e disponíveis para o acolhimento desses sujeitos, trataremos algumas questões surgidas no trabalho com adolescentes de rua e abrigados desenvolvido no CARIM (Centro de Atenção e Reabilitação para a Infância e Mocidade) - IPUB/UFRJ. O objetivo central do Programa mantém-se ligado à investigação do processo de subjetivação de adolescentes em situação de risco psicossocial e violência e às articulações com os “descaminhos” que eles encontram/escolhem para suas vidas. Paralelamente, estuda-se como a reabilitação psicossocial pode interagir para romper com o “destino anunciado” desses jovens, o qual pode acabar na delinquência, condenação jurídica, e, em grande parte das vezes, na morte. Porém, a amplitude de sua ação se restringe à escuta da adolescente e à discussão crítica com ela sobre suas escolhas, visando a uma possível reabilitação psicossocial, uma vez que o trabalho não se dirige à assistência social. Gostaríamos que este artigo alcançasse seu maior objetivo: ampliar o olhar e a escuta dos profissionais que trabalham no campo da saúde mental ou que um dia trabalharão com essa clientela. Assim estaríamos trazendo aportes para a construção de um conhecimento socialmente importante para a área.

10) Observações e destaques - assumimos neste texto as seguintes definições: a saúde mental é um fenômeno complexo, multideterminado por fatores biopsicossociais; o evento psicopatológico pode ser descrito como a expressão de uma subjetividade restrita à relação com as instituições da sociedade; e a “escolha” é uma eleição não consciente do sujeito, estabelecida pela relação entre seu desenvolvimento e o ambiente.

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.

